

LIBER

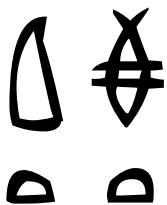
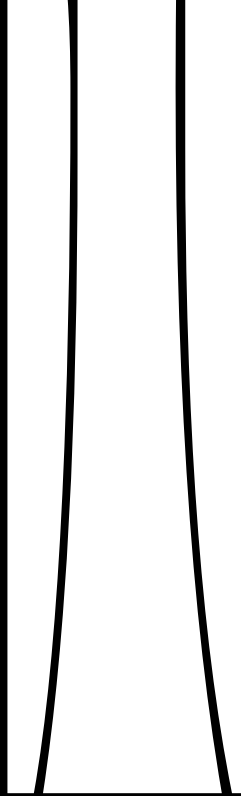
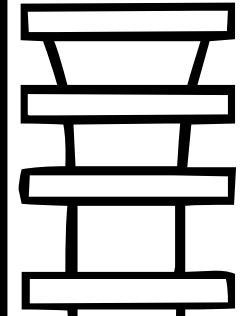
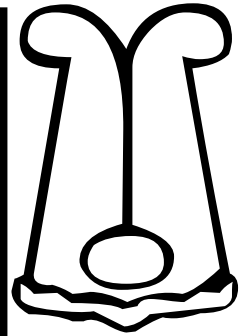
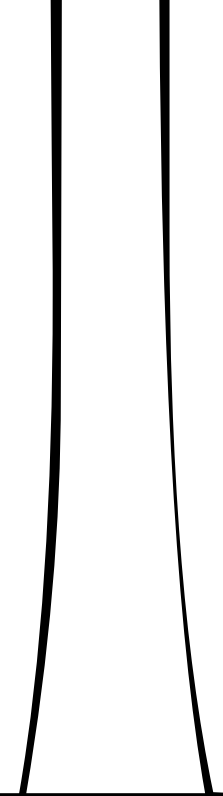
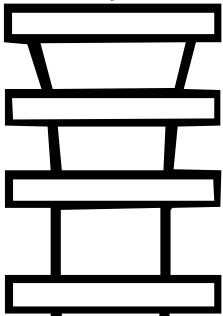
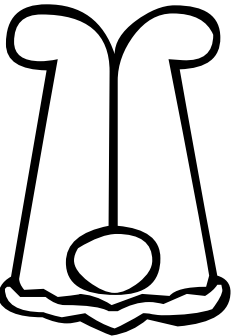
O

VEL

MANUS ET
SAGITTAE

SVB
FIGVRÂ

VI



LIBER O
VEL
MANUS ET
SAGITTAE

SUB FIGURÂ
VI

Traduzido por Frater S.R.
frater.sr@gmail.com

A última revisão desta tradução foi feita em
17 de janeiro de 2018.





Publicação da A.:.A.:.
em Classe B

Emitida por ordem de:

D.D.S. 7°=4□ Præmonstrator
O.S.V. 6°=5□ Imperator
N.S.F. 5°=6□ Cancellarius



1. Terra: o deus Set lutando.
2. Ar: O deus Shu apoiando o céu.
3. Água: a deusa Auramoth.
4. Fogo: a deusa Thoum-aesh-neith
- 5, 6. Espírito: o abrir e fechar do véu.

- 7-10. Os sinais de L V X.
7. ✚ Osíris morto – a cruz.
8. L Isis de luto – a suástica.
9. V Tifão – o Tridente.
10. X Osíris ressuscitado – o Pentagrama.

OS SINAIS DOS GRAUS

I

1. É muito fácil interpretar mal este livro; pede-se que os leitores usem o mais minucioso cuidado crítico em seu estudo, assim como fizemos em sua preparação.

2. Neste livro fala-se das Sephiroth e dos Caminhos; de Espíritos e Conjurações; de Deuses, Esferas, Planos e muitas outras coisas que podem ou não existir.

É irrelevante se elas existem ou não. Ao fazer certas coisas certos resultados seguirão; os estudantes são seriamente advertidos a evitar a atribuição de realidade objetiva ou validade filosófica a qualquer uma delas.

3. As principais vantagens a serem obtidas dessas coisas são as seguintes:

(a) Uma ampliação do horizonte da mente.

(b) Um aperfeiçoamento do controle da mente.

4. O estudante, se atingir qualquer sucesso nas práticas a seguir, se verá confrontado por coisas (ideias ou seres) deslumbrantes ou terríveis demais para serem descritas. É essencial que ele permaneça o mestre de tudo o que vê, ouve ou concebe; doutra forma será escravo da ilusão e presa da loucura.

Antes de começar com qualquer uma dessas práticas, o estudante deverá estar com boa saúde e ter obtido algum domínio em Āsana, Prāṇāyāma e Dhāraṇā.

5. Há pouco risco de que qualquer estudante, por mais estúpido ou negligente que seja, deixará de obter algum resultado; mas há um grande perigo de que ele seja levado ao erro, obcecado e dominado por seus resultados, mesmo que seja por aqueles que é necessário que ele atinja. Além disso, muitas vezes ele confunde o primeiro ponto de repouso com o objetivo, e retira sua armadura como se fosse vitorioso antes que a luta tenha realmente começado.

É desejável que o estudante nunca atribua a qualquer resultado a importância que à primeira vista ele pareça ter.

6. Primeiro, então, consideremos o Livro 777 e seu uso; a preparação do Local; o uso das Cerimônias Mágicas; e, finalmente, os métodos que se seguem no Capítulo V, “Viator in Regnis Arboris” e no Capítulo VI, “Sagitta trans Lunam”.

(Em outro livro será tratado da Expansão e Contração da Consciência; progresso pela destruição dos Cakkrâms; progresso pela destruição dos Pares de Opostos; os métodos de Sabhāpati Svāmī, etc., etc.)

II

1. O estudante deve PRIMEIRAMENTE obter um conhecimento profundo do Livro 777, especialmente das colunas i., ii., iii., v., vi., vii., ix., xi., xii., xiv., xv., xvi., xvii., xviii., xix., xxxiv., xxxv., xxxviii., xxxix., xl., xli., xlii., xlv., liv., lv., lix., lx., lxi., lxiii., lxx., lxxv., lxxvii., lxxviii., lxxix., lxxx., lxxxii., lxxxiii., xcvi., xcvi., xcix., c., ci., cxvii., cxviii., cxxxvii., cxxxviii., cxxxix., clxxv., clxxvi., clxxvii., clxxxii.

Quando estas forem memorizadas, ele começará a compreender a natureza dessas correspondências. (*Consulte as Ilustrações em *The Temple of Solomon the King* neste número. Referências cruzadas são dadas.*)

2. Se seguirmos um exemplo, a utilização da tabela se tornará clara.

Vamos supor que você deseja obter o conhecimento de alguma ciência obscura.

Na coluna xlv., linha 12, você encontrará “Conhecimento de Ciências”.

Agora procurando pela linha 12 nas outras colunas, você descobrirá que o Planeta correspondente é Mercúrio, seu número é oito, suas figuras lineares o octógono e o octagrama. O Deus que rege esse planeta é Thoth, ou em simbolismo hebraico Tetragrammaton Adonai e Elohim Tzabaoth, seu Arcanjo é Raphael, seu Coro de Anjos é Beni Elohim, sua inteligência é Tiriél, seu espírito é Taphtatharath, suas cores são o Laranja (pois Mercúrio é a Esfera da Sefira Hod, 8), Amarelo, Roxo, Cinza e Índigo raiado de Violeta; sua Arma Mágica é a Baqueta ou o Caduceu, seus Perfumes são o Mástique e outros, suas plantas sagradas são a Verbena e outras, a sua joia a Opala ou Ágata; seu animal sagrado a Serpente, etc., etc.

3. Então você prepararia seu Local de Trabalho de acordo. Num círculo laranja, você desenharia uma estrela de oito pontas amarela, em cujas pontas você colocaria oito lâmpadas. Você desenharia o Sigilo do Espírito (que pode ser encontrada nos livros de Cornélio Agripa e outros) nas quatro cores com outros meios que sua experiência pode sugerir.

4. E assim por diante. Não podemos nos aprofundar aqui em todos os preparativos necessários; e o estudante os encontrará totalmente explicados nos livros apropriados, dentre os quais o *Goetia* talvez seja o melhor exemplo.

Esses rituais não deverão ser simplesmente imitados; pelo contrário, o estudante não deverá fazer nada que não entenda; além disso, se ele for capacitado, ele achará os seus próprios rituais rudimentares mais eficazes do que rituais altamente polidos de outras pessoas.

O propósito geral de toda essa preparação é o seguinte:

5. Uma vez que o estudante é um homem cercado de objetos materiais, se de-sejar dominar uma ideia em particular, ele deve fazer todo objeto material ao seu redor sugerir diretamente aquela ideia. Assim, no ritual citado, se o seu olhar recai sobre as luzes, seu número sugere Mercúrio; ele sente os perfumes, e novamente Mercúrio é trazido à sua mente. Em outras palavras, todo o ritual e o aparato mágico são um sistema mnemônico complexo.

(A importância dos objetos reside principalmente no fato de que determinados conjuntos de imagens que o estudante pode encontrar em suas viagens corresponde a determinadas figuras lineares, nomes divinos, etc. e são controlados por elas. Quanto à possibilidade de produzir resultados externos à mente do observador (*objetivos*, no sentido comum aceito do termo) nós aqui nos calamos.)

6. Existem três práticas importantes conectadas com todas as formas de cerimônias (e com os dois Métodos que discutiremos posteriormente).

Estas são:

- (1) Assunção de Formas de Deuses.
- (2) Vibração de Nomes Divinos.
- (3) Rituais de “Banimento” e “Invocação”.

Estes, pelo menos, devem ser completamente dominados antes que os perigosos Métodos dos Capítulos V e VI sejam experimentados.

III

1. Deve-se estar completamente familiarizado com as Imagens Mágicas dos Deuses do Egito. Isso pode ser feito estudando-as em qualquer museu público ou nos livros que estiverem disponíveis ao estudante. Então elas devem ser cuidadosamente pintadas por ele, tanto a partir do modelo quanto de memória.

2. Então o estudante, sentado na posição de “Deus” ou na atitude característica do Deus desejado, deverá imaginar a imagem Dele como se coincidissem com o seu próprio corpo, ou como se o envolvesse. Isso deve ser praticado até que atinja o domínio da imagem, e até que experimente uma identificação com ela e com o Deus.

É de grande pesar que não haja um teste simples e certo do sucesso nesta prática.

3. A vibração de Nomes de Deuses. Como mais uma maneira de identificar a consciência humana com a sua porção pura que o homem chama pelo nome de algum Deus, que ele faça o seguinte:

4. (a) Fique de pé com os braços esticados. (*Veja a ilustração.*)

(b) Inspire profundamente pelas narinas, imaginando o nome do Deus desejado entrando com a respiração.

(c) Que o nome desça lentamente dos pulmões até o coração, até o plexo solar, até o umbigo, até os órgãos reprodutores, e assim por diante até os pés.

(d) No momento em que o nome parece tocar os pés, avance rapidamente o pé esquerdo cerca de 12 polegadas, atire o corpo para frente, e que as mãos (puxadas para trás ao lado dos olhos) se lancem para fora, de modo que você esteja de pé na posição típica do Deus Hórus¹, e ao mesmo tempo, imagine o Nome como se estivesse correndo para cima e através do corpo, enquanto você expira através das narinas o ar que até então foi retido nos pulmões. Tudo isso deve ser feito com toda a força que lhe for possível.

(e) Então recolha o pé esquerdo e coloque o dedo indicador direito sobre os lábios, de modo que você fique na posição característica do Deus Harpócrates².

5. É um sinal de que o estudante está executando isso corretamente quando uma única “Vibração” esgota completamente sua força física. Isso deve fazer com que ele fique todo quente, ou que transpire violentamente, e deverá enfraquece-lhe tanto que ele achará difícil manter-se de pé.

6. Embora isso seja percebido apenas pelo próprio estudante, é um sinal de sucesso quando ele ouve o nome do Deus veementemente rugindo em volta, como se pela junção de dez mil trovões; e deve parecer para ele como se essa Grande Voz viesse do Universo, e não de si mesmo.

Em ambas as práticas acima, toda consciência de qualquer coisa além da Forma Deus e do nome deve ser absolutamente apagada; e quanto mais tempo levar para a percepção normal voltar, melhor.

IV

I. Os Rituais do Pentagrama e do Hexagrama devem ser memorizados; eles são como segue:

¹ *Veja a Ilustração no Vol. I. No. 1, “Força Cega”.*

² *Veja a Ilustração no Vol. I. No. 1, “O Observador Silente”.*

O Ritual Menor do Pentagrama

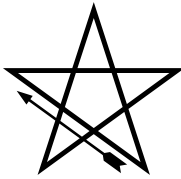
- (i) Tocando a testa, diga Ateh (A Ti).
 - (ii) Tocando o peito, diga Malkuth (O Reino).
 - (iii) Tocando o ombro direito, diga ve-Geburah (e o Poder).
 - (iv) Tocando o ombro esquerdo, diga ve-Gedulah (e a Glória).
 - (v) Juntando as mãos sobre o peito, diga le-Olahm, Amen (Para Sempre, Amém).
 - (vi) Virando-se para o Leste, faça um pentagrama (o da Terra) com a arma apropriada (normalmente a Baqueta). Diga (ou seja, vibre) IHVH
 - (vii) Virando-se para o Sul, o mesmo, mas diga ADNI.
 - (viii) Virando-se para o Oeste, o mesmo, mas diga AHIH.
 - (ix) Virando-se para o Norte, o mesmo, mas diga AGLA.
- Pronuncie: Ye-ho-wau, Adónai, Eheieh, Agla.
- (x) Estendendo os braços na forma de uma Cruz diga:
 - (xi) Diante de mim Raphael;
 - (xii) Atrás de mim Gabriel;
 - (xiii) À minha direita, Michael.
 - (xiv) À minha esquerda, Auriel;
 - (xv) Pois ao meu redor flameja o Pentagrama,
 - (xvi) E na Coluna está a Estrela de seis raios.
 - (xvii-xxi) Repita (i) a (v), a “Cruz Cabalística”.

O Ritual Maior do Pentagrama

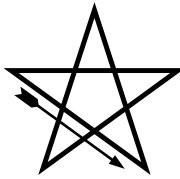
Os Pentagramas são traçados no ar com a espada ou outra arma, os nomes ditos em voz alta, e os sinais usados conforme ilustrado.

Os Pentagramas do Espírito

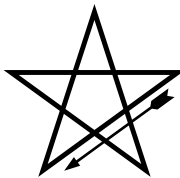
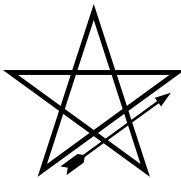
Invocando



Banindo



Equilíbrio dos Ativos.
Nome: AHIH (Eheieh).



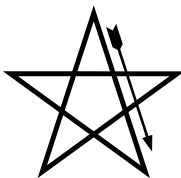
Equilíbrio dos Passivos.
Nome: AGLA (Aglá).

Os Sinais do Portal (ver Ilustrações): Estenda as mãos à sua frente, palmas para fora, separe-as como se estivesse abrindo um véu ou cortina (ativos), depois junte-as como se fechasse novamente e deixe-as cair para o lado (passivo).

(O Grau do “Portal” é particularmente atribuído ao elemento do Espírito; refere-se ao Sol; os Caminhos de D , I e V , são atribuídos a esse grau. Consulte o 777 linhas 6 e 31 bis).

Os Pentagramas do Fogo

Invocando



Banindo



Nome: ALHIM (Elohim).

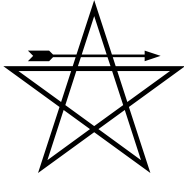
Os sinais de $4^{\circ}=7^{\square}$: Levante os braços acima da cabeça e junte as mãos, de modo que as pontas dos dedos e dos polegares se encontrem, formando um triângulo. (Veja a ilustração).

(O Grau de $4^{\circ}=7^{\square}$ é particularmente atribuído ao elemento Fogo; se refere ao

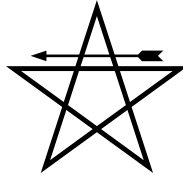
planeta Vênus; os Caminhos de γ , ν e δ são atribuídos a esse grau. Para outras atribuições, consulte o 777, linhas 7 e 31).

Os Pentagramas da Água

Invocando



Banindo



Nome: AL (El).

Os sinais de $3^\circ=8^\square$: Levante os braços até que os cotovelos estejam alinhados com os ombros, traga as mãos à frente do peito, tocando os polegares e pontas dos dedos, de modo a formar um triângulo com a ponta para baixo. (Veja a ilustração).

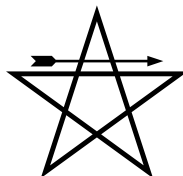
(O Grau de $3^\circ=8^\square$ é particularmente atribuído ao elemento Água; refere-se ao planeta Mercúrio, os Caminhos de γ e ψ são atribuídos a esse grau. Para outras atribuições, consulte o 777, linhas 8 e 23).

Os Pentagramas do Ar

Invocando



Banindo



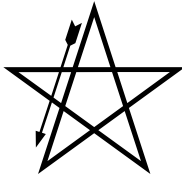
Nome: IHVH
(Ye-ho-wau).

Os sinais de $2^\circ=9^\square$: Estique os braços para cima e para fora, os cotovelos dobrados em ângulo reto, as mãos dobradas para trás, as palmas para cima, como se suportasse um peso. (Veja a ilustração).

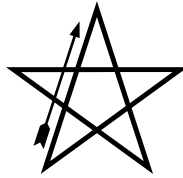
(O Grau de $2^\circ=9^\square$ é particularmente atribuído ao elemento Ar; refere-se à Lua; o Caminho de η é atribuído a esse grau. Para outras atribuições, consulte o 777, linhas 9 e 11).

Os Pentagramas da Terra

Invocando



Banindo



Nome: ADNI
(Adonai).

O Sinal de $1^\circ=10^\square$: Avance o pé direito, estique a mão direita para cima e para a frente, a mão esquerda para baixo e para trás, as palmas abertas.

(O Grau de $1^\circ=10^\square$ é particularmente atribuído ao elemento Terra, consulte o 777, linhas 10 e 32 bis).

O Ritual Menor do Hexagrama

Este ritual deve ser realizado após o “Ritual Menor do Pentagrama”.

(i) Fique de pé, com os pés juntos, braço esquerdo ao lado, braço direito cruzando o corpo, segurando a baqueta ou outra arma na posição vertical na linha mediana. Então volte-se para o Leste e diga:

(ii) I. N. R. I.

Yod. Nun. Resh. Yod.

Virgem, Isis, Mãe Poderosa.

Escorpião, Apófis, Destruidor.

Sol, Osíris, Morto e Ressuscitado.

Isis, Apófis, Osíris, IAO.

(iii) Estenda os braços na forma de uma cruz, e diga: “O Sinal de Osíris Assassinado”. (Vide Ilustração).

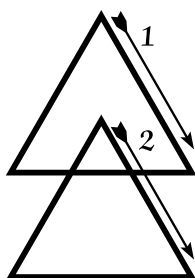
(iv) Levante o braço direito apontando para cima, mantendo o cotovelo reto, e abaixe o braço esquerdo para apontar para baixo, mantendo o cotovelo reto, enquanto vira a cabeça sobre o ombro esquerdo olhando para baixo, de modo que os olhos sigam o antebraço esquerdo, e diga: “O Sinal do Luto de Isis”. (Vide Ilustração).

(v) Levante os braços formando um ângulo de sessenta graus entre eles, acima da cabeça, que é jogada para trás, e diga: “O Sinal de Apófis e Tifão”. (Vide Ilustração).

(vi) Cruze os braços sobre o peito, saudando com a cabeça e diga: “O Sinal de Osíris Ressuscitado”. (Vide Ilustração).

(vii) Estenda os braços novamente como em (iii) e cruze-os novamente como em (vi) dizendo: “L.V.X, Lux, a Luz da Cruz”.

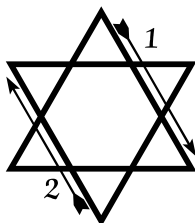
(viii) Com a Arma Mágica trace o Hexagrama do Fogo no Leste, dizendo: “ARARITA” (ארריתא).



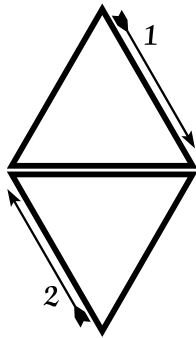
Essa Palavra consiste das iniciais de uma frase que significa “Um é Seu Princípio: Uma é Sua Individualidade: Sua Permutação é Uma”.

Este hexagrama consiste de dois triângulos equiláteros, ambos os ápices apontando para cima. Comece na parte superior do triângulo de cima e trace-o no sentido horário. O topo do triângulo inferior deve coincidir com o ponto central do triângulo superior.

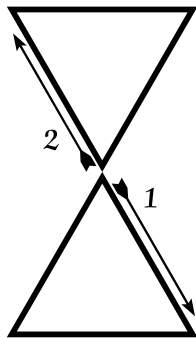
(ix) Trace o Hexagrama da Terra no Sul, dizendo “ARARITA”. Esse Hexagrama tem o ápice do triângulo inferior apontando para baixo e deve ser possível inscrevê-lo dentro de um círculo.



(x) Trace o Hexagrama do Ar no Oeste, dizendo “ARARITA”. Este Hexagrama é como o da Terra; mas as bases dos triângulos coincidem, formando um diamante.



(xi) Trace o hexagrama da Água no Norte, dizendo “ARARITA”. Este hexagrama tem o triângulo inferior colocado acima do superior, de modo que seus ápices coincidem.



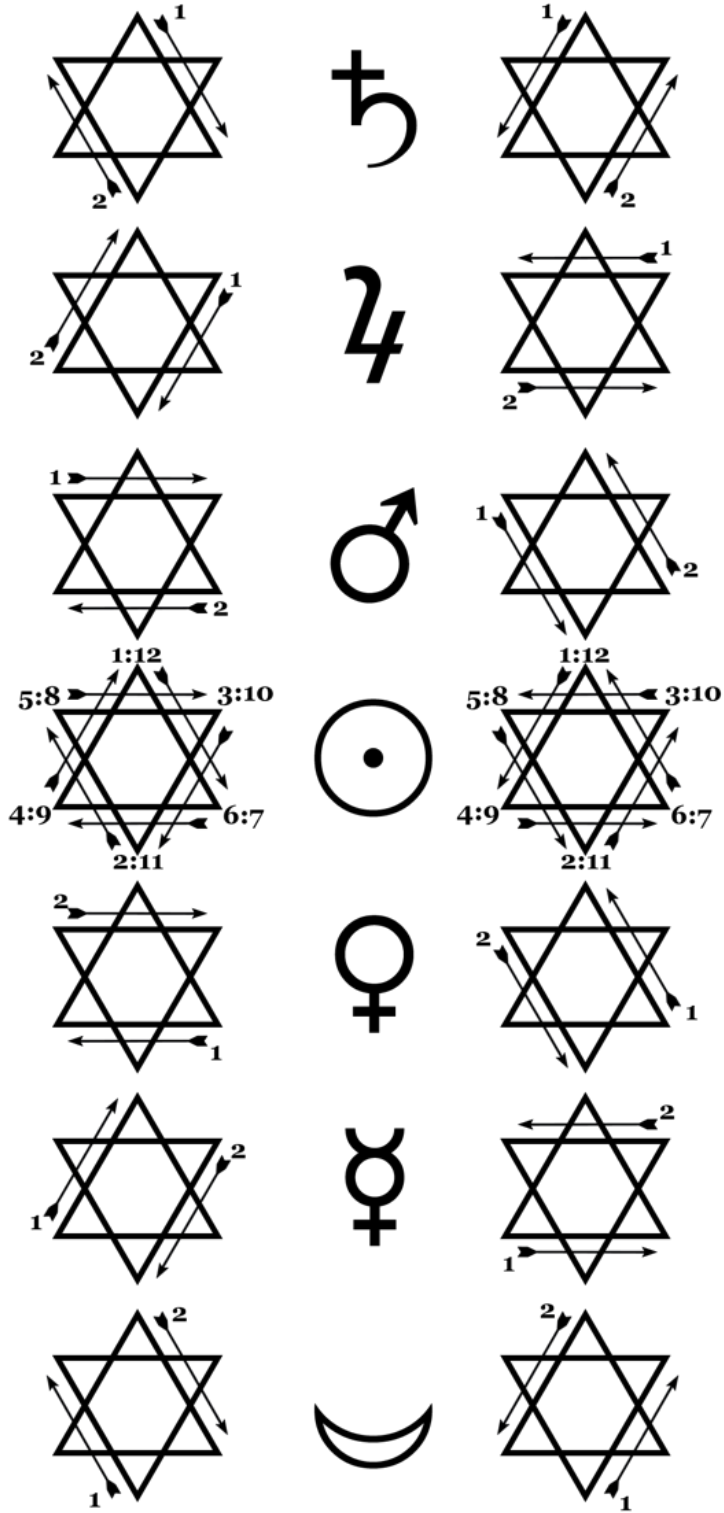
(xii) Repita (i-vii)

O Ritual de Banimento é idêntico, salvo que as direções dos Hexagramas devem ser invertidas.

O Ritual Maior do Hexagrama

Invocando

Banindo



Para invocar ou banir os planetas ou signos do zodíaco.

Somente o Hexagrama da Terra é usado. Desenhe o hexagrama, começando pela ponta que é atribuída ao planeta com o qual você está lidando. (Consulte o 777, col. lxxxiii).

Assim, para invocar Júpiter comece da ponta direita do triângulo inferior, siga no sentido horário e complete; então trace o triângulo superior a partir de sua ponta esquerda e complete.

Trace o sigilo astrológico do planeta no centro do seu hexagrama.

Para o Zodíaco, use o hexagrama do planeta que rege o signo que você requer (777, col. cxxxviii); mas desenhe o sigilo astrológico do signo, ao invés daquele do planeta.

Para Caput e Cauda Draconis use o hexagrama lunar, com o sigilo de Caput Draconis ou Cauda Draconis.

Para banir, inverta o hexagrama.

Em todos os casos, use uma conjuração primeiro com Ararita, e em seguida com o nome do Deus correspondente ao planeta ou signo com o qual você está lidando.

Os hexagramas pertencentes aos planetas são como na figura na página anterior.

2. Esses rituais deverão ser praticados até que as figuras desenhadas apareçam em chamas, em chamas tão próximas de chamas físicas que talvez fossem visíveis aos olhos de um observador, se algum estivesse presente. Alega-se que algumas pessoas alcançaram o poder de realmente acender fogo através destes meios. Real ou não, esse poder não é aquele que se deve almejar.

3. O sucesso em “banimento” é conhecido por uma “sensação de limpeza” na atmosfera; o sucesso em “invocação” por um “sentimento de santidade”. É lamentável que estes termos sejam tão vagos.

Mas, pelo menos, esteja certo de uma coisa: qualquer figura ou ser imaginário obedecerá imediatamente à vontade do estudante, quando ele usar a figura adequada. Em casos de obstinação, a forma do Deus adequada poderá ser assumida.

4. Os rituais de banimento devem ser usados no início de qualquer cerimônia, seja qual for. Em seguida, o estudante deve utilizar uma inovação geral, tal como a “Invocação Preliminar” no *Goetia*, bem como uma invocação especial de acordo com a natureza do seu trabalho.

5. O sucesso nessas invocações verbais é um assunto tão sutil, e seus graus tão delicadamente resguardados, que deve ser deixado ao bom senso do estudante decidir se ele deve ou não ficar satisfeito com seu resultado.

V

1. Que o estudante repouse em uma de suas posições prescritas, tendo tomado banho e vestido com decoro. Que o local de trabalho esteja livre de toda perturbação, e que as purificações, banimentos e invocações preliminares sejam devidamente cumpridas, e, por fim, que o incenso seja acendido.

2. Que ele imagine a sua própria imagem (preferencialmente vestido com os trajes mágicos adequados e armado com as armas mágicas adequadas) como sela envolvesse seu corpo físico ou estivesse próxima e em frente a ele.

3. Então que ele transfira a sede de sua consciência para a figura imaginada; de modo que lhe pareça que ele está vendo com os olhos dela, e ouvindo com os ouvidos dela.

Essa geralmente será a grande dificuldade da operação.

4. Então que ele faça com que a figura imaginada suba no ar a uma grande altura acima da terra.

5. Então que ele pare e olhe ao seu redor. (Às vezes é difícil abrir os olhos).

6. Provavelmente ele verá figuras se aproximando, ou se tornará consciente de uma paisagem.

Que ele fale com tais figuras, e insista em ser respondido, usando os pentagramas e sinais apropriados, como ensinado anteriormente.

7. Que ele viaje à vontade, com ou sem a orientação de tal figura ou figuras.

8. Além disso, que ele empregue tais invocações especiais que farão aparecer os lugares em particular que ele deseja visitar.

9. Que ele se acautele com os milhares de ataques sutis e enganosa que ele irá experimentar, cuidadosamente testando a verdade de todos aqueles com quem ele fala.

Deste modo, se um ser hostil aparece revestido de glória, o pentagrama apropriado o fará murchar ou apodrecer.

10. A prática tornará o estudante infinitamente cauteloso nesses assuntos.

11. Geralmente é muito fácil voltar ao corpo, mas no caso de qualquer dificuldade, a prática (novamente) tornará a imaginação fértil. Por exemplo, pode-se criar em pensamento uma carruagem de fogo com cavalos brancos, e comandar o condutor a dirigir em direção à terra.

Pode ser perigoso ir muito longe, ou ficar muito tempo; pois a fadiga deve ser evitada.

O perigo falado é o do desmaio, ou da obsessão, ou da perda de memória ou de outra faculdade mental.

12. Finalmente, que o estudante faça com que o corpo em que ele supõe ter viajado coincida com o físico, esticando os músculos, respirando, e colocando o dedo indicador nos lábios. Então que ele “desperte” por um ato bem definido de vontade, e registre sobriamente e precisamente suas experiências.

Pode-se acrescentar que esta experiência aparentemente complicada é perfeitamente fácil de executar. É melhor aprender a “viajar” com uma pessoa já experiente no assunto. Dois ou três experimentos serão suficientes para tornar o estudante confiante e até mesmo um perito. Consulte também “*The Seer*”, pg. 295-333.

VI

1. O experimento anterior possui pouco valor, e leva a poucos resultados importantes. Porém, é suscetível a um desenvolvimento que mescla em uma forma de Dhāraṇā – concentração – e, como tal, pode levar aos objetivos mais altos. O principal uso da prática no capítulo anterior é o de familiarizar o estudante com qualquer tipo de obstáculo e toda espécie de ilusão, de modo que ele possa ter perfeito controle de toda ideia que possa surgir em seu cérebro, para dispensá-la, para transformá-la, para fazer com que obedeça instantaneamente à sua vontade.

2. Então que ele comece exatamente como antes, mas com a mais intensa solenidade e determinação.

3. Que ele seja cuidadoso ao fazer com que seu corpo imaginário suba em uma linha exatamente perpendicular à tangente da terra do ponto onde seu corpo físico está situado (ou explicando de forma mais simples, reto e subindo).

4. Em vez de parar, que ele continue a subir até que a fadiga quase tome conta dele. Se ele achar que parou sem tê-lo desejado, e que figuras aparecem, que a todo custo ele se eleve acima delas.

Sim, mesmo que a sua própria vida trema em seus lábios, que ele force seu caminho para cima e adiante!

5. Que ele continue com isso por tanto tempo quanto haja o sopro de vida dentro dele. Seja qual for a ameaça, o que quer que o seduz, mesmo se fosse Tifão e todos os seus exércitos soltos do abismo e reunidos contra ele, mesmo se viesse uma Voz do Trono do Próprio Deus ordenando-lhe para ficar e se contentar, que ele se esforce para seguir em frente, sempre em frente.

6. Por fim chegará um momento em que todo o seu ser estará imerso em fadiga, vencido por sua própria inércia³.

Que ele afunde (quando não mais puder se esforçar, apesar de sua língua ter sido mordida com o esforço e sangue estiver escorrendo pelas narinas) nas trevas do inconsciente; e, em seguida, ao voltar a si, que ele escreva precisa e sobriamente um registro de tudo que ocorrera, sim um registro de tudo que ocorrera.

EXPLICIT

³ Isso em caso de falha. Os resultados do sucesso são tantos e tão maravilhoso que nenhum esforço é feito aqui para descrevê-los. Eles são classificados, experimentalmente, no “*Herb Dangerous*”, Parte II, *infra*.

Notas desta Tradução

Liber O vel Manus et Sagittae sub figurâ VI pode ser traduzido como “Livro O ou Livro da Mão e da Flecha, sob o número 6”. Ele foi escrito por Aleister Crowley e publicado pela primeira vez nas páginas 11 a 30 do periódico *The Equinox* Vol. I No. 2, em setembro de 1909, na cidade de Londres.

Uma descrição de seu conteúdo é feita em *The Equinox* Vol. I No. 10:

“As instruções dadas neste livro são superficiais demais para encontrar lugar entre as publicações de Classe D. São dadas instruções básicas para o estudo da Cabala, Assunção de formas de Deuses, vibração de Nomes Divinos, os Rituais do Pentagrama e do Hexagrama, e o seu uso para proteção e invocação, um método para obter as assim chamadas visões astrais, e uma instrução sobre a prática chamada de Ascensão nos Planos.”

A presente tradução foi feita com base em um fac-símile do texto original de *The Equinox*, Vol. I Nos. 1-10 (originalmente publicados de 1909 a 1913), lançado em dois volumes pela Samuel Weiser em 1998. Os termos indianos foram modernizados de acordo com o sistema de romanização da Biblioteca Nacional de Calcutá. A posição das legendas das imagens foi alterada para melhorar o leiaute do texto.

As instruções básicas de Āsana, Prāṇāyāma e Dhāraṇā são dadas em *Liber E vel Exercitiorum sub figurâ IX*, publicado no número anterior do periódico.

Livro “777” é uma abreviação para “Liber 777 vel Prolegomena Symbolica Ad Systemam Sceptico-Mysticæ Viæ Explicandæ, Fundamentum Hieroglyphicum Sanctissimorum Scientiæ Summæ”, um livro que reúne tabelas de correspondências e ensaios sobre a Cabala.

“Viator in Regnis Arboris” pode ser traduzido como “O Viajante nos Reinos da Árvore”, fazendo alusão à exploração astral dos reinos da Árvore da Vida.

“Sagitta trans Lunam” pode ser traduzido como “A Flecha além da Lua”, fazendo referência ao caminho de Samekh (a flecha) que parte de Yesod (a Lua) até Tiphareth (o Sol).

Cakkrâm é uma ortografia alternativa para cakram, a origem do termo chacra, mas que também pode significar apenas “roda”, “giro” ou “ciclo”. É provável que o sentido do termo aqui seja chacra, como no livro *John St. John*, onde “Vishudi Cakram” se refere ao chacra Viśuddha. Desta forma, a instrução sobre a “destruição dos Cakkrâms” poderia ser o “Segundo Método” de *Liber IOD*, publicado no *The Equinox* Vol. I No 7.

A instrução sobre a Expansão da Consciência é o *Liber Βατραχοφρενοβοσκοσμομαχια*, publicado no *The Equinox* Vol. I No 10.

A instrução sobre a Contração da Consciência é o “Primeiro Método” de *Liber IOD*, publicado no *The Equinox* Vol. I No 7.

A instrução sobre a destruição dos Pares de Opostos é o “Terceiro Método” de *Liber IOD*, publicado no *The Equinox* Vol. I No 7.

Uma instrução que faz referência aos métodos de Sabhāpati Svāmī é a meditação “SSS” do *Liber HHH*, publicado no *The Equinox* Vol. I No 5.

Estes são os títulos das colunas do *Liber 777* que devem ser memorizadas e o nome das tabelas onde se encontram:

- Tabela I
 - i. Escala Chave
 - ii. Os Nomes Hebraicos dos Números e das Letras
 - iii. Português da Col. II
 - v. Os Nomes-de-Deus em Assiah
 - vi. Céus de Assiah
 - vii. Português da Col. VI
 - ix. A Espada e a Serpente
 - xi. Elementos (com seus Regentes Planetários)
 - xii. A Árvore da Vida
 - xiv. A Atribuição Geral do Tarô
 - xv. Escala de Cor do Rei (Yod)
 - xvi. Escala de Cor da Rainha (He)
 - xvii. Escala de Cor do Imperador (Vau)
 - xviii. Escala de Cor da Imperatriz (He)
 - xix. Seleção de Deuses Egípcios
 - xxxiv. Alguns Deuses Gregos
 - xxxv. Alguns Deuses Romanos
 - xxxviii. Animais, Reais e Imaginários
 - xxxix. Plantas, Reais e Imaginárias
 - xl. Pedras Preciosas

- xli. Armas Mágicas
- xlii. Drogas Vegetais
- xlv. Poderes Mágicos [Misticismo Ocidental]
- Tabela II
 - liv. As Letras do Nome
 - Iv. Os Elementos e os Sentidos
 - lix. Arcanjos dos Quadrantes
 - lx. Os Regentes dos Elementos
 - lxi. Anjos dos Elementos
 - lxiii. Os Quatro Mundos
 - lxx. Atribuição ao Pentagrama
 - lxxv. Os Cinco Elementos (Tattwas)
- Tabela III
 - lxxvii. Os Planetas e seus Números
 - lxxviii. Inteligências dos Planetas
 - lxxix. Espíritos dos Planetas
 - lxxx. Espíritos Planetários Olímpicos
 - lxxxi. Metais
 - lxxxiii. A Atribuição ao Hexagrama
- Tabela IV
 - xcvi. Partes da Alma
 - xcvi. Português da Coluna XCVI
 - xcix. Arcanjos de Assiah
 - c. Anjos de Assiah
 - ci. Português da Coluna C
 - cxvii. A Alma (Hindu)
 - cxviii. Os Chakras ou Centros de Prana (Hinduísmo)
- Tabela V
 - cxxxvii. Signos do Zodíaco
 - cxxxviii. Planetas Regendo a Coluna CXXXVII
 - cxxxix. Planetas Exaltados na Coluna CXXXVII

- Tabela VI

- clxxv. Letras Hebraicas
- clxxvi. Valor Numérico da Coluna CLXXV
- clxxvii. Atribuição Yetzirática da Coluna CLXXV
- clxxxii. O Corpo Humano.

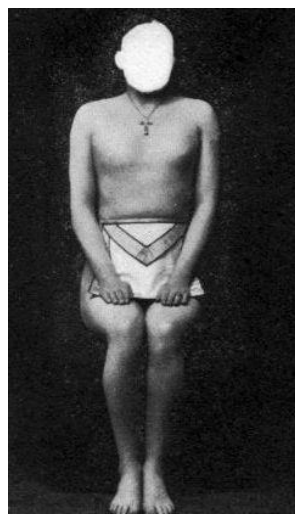
O segmento de *The Temple of Solomon the King* incluso no *The Equinox* Vol. I No. 2 inclui os rituais dos graus externos da Ordem Hermética da Aurora Dourada, onde podem ser encontradas muitas referências aos dados organizados no *Liber 777*.

Os sigilos dos Planetas e de seus respectivos Espíritos e Inteligências podem ser encontrados no Capítulo XXII “Das tabelas dos planetas, suas virtudes e suas formas e quais nomes divinos, inteligências e espíritos são a eles associados” do Livro 2 dos *Três Livros de Filosofia Oculta* de Cornélio Agrippa.

Goetia se refere ao *Ars Goetia*, a primeira parte do *Lemegeton do Rei Salomão*. Aleister Crowley patrocinou uma tradução do livro pela mão de Samuel Liddell MacGregor Mathers, um dos fundadores da Aurora Dourada, que foi publicada com alguns textos adicionais escritos por Crowley.

A posição de Deus se refere a uma das posturas de Āsana que foram publicadas no número anterior do *The Equinox*, em *Liber E vel Exercitiorum*:

“A primeira posição: (O Deus). Sente-se em uma cadeira; a cabeça erguida, as costas retas, os joelhos juntos, as mãos nos joelhos, os olhos fechados.”



O DEUS

A parte II do *The Herb Dangerous* foi publicada no mesmo número do *The Equinox*, com o título de *The Psychology of Hashish*.



HÓRUS
“Força Cega”



HARPÓCRATES,
“O Observador Silente”



TERRA
O deus Set lutando



AR
O deus Shu apoiando o céu



ÁGUA



FOGO

A deusa Auramoth



A deusa Thoum-aesh-neith



ESPÍRITO
O abrir e fechar do véu



+

Osíris morto – a cruz



L

Ísis em luto – a suástica



V

Tifão – o Tridente



X

Osíris ressuscitado –
o Pentagrama